

Ferroeste amplia operação e fecha quadrimestre com resultado recorde

Notícias

Enviado por: claudiozini@ferroeste.pr.gov.br

Postado em: 27/05/2020

A Ferroeste (Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.), estatal que opera a malha ferroviária entre Cascavel a Guarapuava, registrou ampliação da capacidade de escoamento da safra de grãos e de produtos industrializados e encerrou o primeiro quadrimestre de 2020 com lucro de R\$ 1,66 milhão. É o maior resultado da história da empresa para o período, alcançado mesmo durante a pandemia do novo coronavírus. O crescimento foi de 180% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado.

A Ferroeste (Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.), estatal que opera a malha ferroviária entre Cascavel a Guarapuava, registrou ampliação da capacidade de escoamento da safra de grãos e de produtos industrializados e encerrou o primeiro quadrimestre de 2020 com lucro de R\$ 1,66 milhão. É o maior resultado da história da empresa para o período, alcançado mesmo durante a pandemia do novo coronavírus. O crescimento foi de 180% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado. Os números foram influenciados pela consolidação da operação conjunta com a Rumo Logística no trecho do Oeste ao Centro-Sul. O acordo comercial firmado em fevereiro possibilitou a ampliação da capacidade de escoamento, medida que beneficiou todo o setor produtivo. Na prática, a parceria Ferroeste/Rumo opera com até 10 trens por dia, o dobro da logística anterior. “O desempenho altamente positivo da Ferroeste é uma demonstração da importância do modal dentro da estratégia de ampliar e aprimorar a infraestrutura e a logística do Paraná. O acordo com a Rumo foi fundamental para a cadeia produtiva”, afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior. O melhor resultado mensal foi em fevereiro, com lucro na casa de R\$ 1,021 milhão. Em março foram alcançados cerca de R\$ 311 mil; em abril, R\$ 207 mil; e em janeiro R\$ 128 mil. O faturamento bruto da Ferroeste foi de R\$ 10,5 milhões no período.

MOVIMENTAÇÃO – A Ferroeste alcançou esse desempenho financeiro em paralelo à maior movimentação da sua história em apenas 30 dias (160 mil toneladas transportadas em abril). No quadrimestre, o volume transportado foi de 496,5 mil toneladas, crescimento de 16,7% em relação às 425,4 mil toneladas do ano passado e de 48,5% no comparativo com o primeiro quadrimestre de 2018. “Iniciamos 2020 com uma grande parceria com a iniciativa privada e, mesmo durante a pandemia, contribuimos com os saldos positivos da exportação”, afirmou o secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex. “Tomamos todos os cuidados necessários e o corredor logístico do campo para o Porto de Paranaguá não parou de funcionar, o que ajudou a manter milhares de empregos e a gerar riquezas para o Estado”.

REESTRUTURAÇÃO – Os bons índices do primeiro quadrimestre sucedem o resultado de 2019, primeiro ano fechado em que a Ferroeste deu lucro. Desde 1996 (ano em que a operação começou) os resultados financeiros da empresa eram negativos. A marca foi motivada pelo volume expressivo de cargas transportadas no ano passado (1,1 milhão de toneladas), quantidade 41% superior a 2018, com 780 mil toneladas. “A Ferroeste registrou lucro pela primeira em 23 anos em 2019. Também alcançamos mais de 1 milhão de toneladas transportadas e faturamos mais de R\$ 30 milhões de maneira inédita. A empresa precisava se reestruturar, diminuir custos e encontrar parcerias para acompanhar a trajetória ascendente do agronegócio e da indústria paranaenses”, explicou André Luiz Gonçalves, diretor-presidente da Ferroeste. Ele destaca

que fazem parte desse contexto planejamento estratégico, redução de custos, reestruturação da equipe, renegociações com fornecedores, novos acordos judiciais, apoio das cooperativas, atendimento personalizado aos clientes e novas parcerias. “A região Oeste tem um potencial enorme e podemos crescer ainda mais nessa operação. A safra de grãos atingiu recorde histórico nesse ano e as exportações também cresceram. O objetivo é ampliar essa teia”, acrescentou Gonçalves. INOVAÇÕES – Fábio Cesário Vieira, diretor administrativo financeiro da Ferroeste, explica que as inovações adotadas internamente foram fundamentais para alcançar a marca em 2019, ano em que a empresa identificou um teto de capacidade, o que motivou a abertura da parceria com a Rumo. “Estressamos a operação para movimentar com capacidade máxima no ano passado, mas os altos custos não garantiam segurança na sustentabilidade da operação no curto prazo. Observamos que a empresa só poderia evoluir com parcerias, que deram a base para essa conquista de 2020”, afirmou. O Contrato de Operações Específicas (COE) assinado entre a Ferroeste e a Rumo permitiu um novo modelo operacional baseado no direito de passagem, fundamental para aumentar a movimentação da carga para atender a região Oeste. “O desafio era equilibrar as nossas operações. Passados três meses alcançamos um grande resultado, e ainda entregamos mais agilidade e qualidade aos clientes”, complementou Vieira. “As previsões indicam manutenção desse crescimento até o fim do ano”. PRÓXIMOS PASSOS – Segundo o diretor-presidente da Ferroeste, os resultados positivos são importantes para atrair investidores para a operação logística ferroviária do Estado, que será ampliada nos próximos anos. “Queremos estruturar esse modal que é fundamental para equilibrar o escoamento do Paraná. Os investimentos estão sendo realizados no transporte, no setor portuário e na iniciativa privada. Essa operação será importante para a retomada da economia depois da pandemia”, disse Gonçalves. O Governo do Estado contratou em 2019 o EVTEA-J (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Jurídica) dos projetos da Nova Ferrovia (Paranaguá a Maracaju, no Mato Grosso do Sul) e do ramal ferroviário Cascavel a Foz do Iguaçu. O consórcio vencedor passa por análise do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a expectativa é de iniciar os trabalhos no próximo mês. A Ferroeste também já começou a construir o edital do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), com expectativa de contratação ainda em 2020 e conclusão no final de 2021. O projeto a médio prazo prevê um Terminal Multimodal em Foz do Iguaçu para ser operado inicialmente por via fluvial e rodoviário entre Foz do Iguaçu e Cascavel. O transporte ferroviário entrará num segundo momento, o que concretizará aumento expressivo da movimentação de trens e cargas no Oeste do Paraná, ampliando a geração de emprego e o PIB do Estado. MARACAJÚ – PARANAGUÁ – O projeto a longo prazo é concretizar a ligação Maracaju-Paranaguá, com a integração do trecho intermodal Foz do Iguaçu-Cascavel. A programação contempla linhas Cascavel-Guarapuava-Litoral, cobrindo uma região estratégica para o País e o continente. A ligação terá 1.000 quilômetros. A ideia é que 50 milhões de toneladas de cargas, entre exportações e importações, sejam transportadas por este ramal. Corredor logístico de exportação manteve ritmo durante a pandemia Mesmo durante a pandemia, o Governo do Estado tomou as precauções necessárias e manteve operações importantes na economia. A Ferroeste e a Portos do Paraná fecharam abril com as maiores movimentações da história das companhias em apenas um mês, chegando a 160 mil toneladas transportadas por ferrovias e 5,5 milhões de toneladas de cargas no setor portuário. Foram 10.194 vagões descarregados em abril em Paranaguá, quase 20% a mais que o mesmo mês do ano passado (8.505). No acumulado do quadrimestre foram movimentadas mais de 18 milhões de toneladas no setor portuário, 15% a mais do que no mesmo período de 2019, com 15,7 milhões. Foram 11,8 milhões de toneladas apenas de grãos sólidos, 17% a mais que o registrado no ano passado nos primeiros quatro meses. Apenas no complexo soja foram 5,8 milhões, 46% a mais. Exportações paranaenses aumentaram no primeiro quadrimestre Segundo dados da Secretaria de Indústria, Comércio Exterior e Serviços, vinculada ao Ministério da

Economia, as exportações paranaenses totalizaram US\$ 1,46 bilhão em abril de 2020, acréscimo de 5% em relação ao mesmo mês do ano passado. No primeiro quadrimestre, as vendas para o exterior aumentaram 2,6%, motivadas pela safra de verão da soja, que deve atingir mais de 40 milhões de toneladas. As exportações para China (23,7%), Holanda (61,5%), Bangladesch (48,9%) e Japão (10,3%) aumentaram entre janeiro e abril. Os maiores responsáveis por esses resultados foram a soja (32,7%), óleo de soja bruto (70,2%), automóveis (45,2%), carne de frango in natura (3,8%) e açúcar bruto (94,9%).